

Crônica de uma morte anunciada

LUIZ ROBERTO TENÓRIO *

Maís uma vez presenciamos cenas lamentáveis de morte de uma paciente na porta de um hospital de emergência.

Os portões do Hospital Alberto Schweitzer estavam trancados no último fim de semana, por orientação da Direção do Hospital, alegando número insuficiente de médicos para prestar o atendimento à população.

O governo do Estado anunciou a punição dos médicos faltosos com 30 dias de suspensão, transformando posteriormente a punição em multa.

O Sindicato dos Médicos reafirma que não compactua, sob qualquer pretexto, com omissão de socorro, seja ela praticada por médicos ou autoridades.

Aliás, essa preocupação com a falta de médicos nos plantões de emergência principalmente nos hospitais da Zona Oeste e Baixada Fluminense, tem sido uma constante do Sindicato. Foi motivo de denúncia ao Ministério Público em agosto de 1993.

Naquela ocasião prevenimos que os pês-simos salários e a falta de condições de trabalho eram os responsáveis pela enorme evasão de médicos da rede pública estadual.

De lá para cá nada mudou. Elegeu-se um novo governo, trocou-se o secretário de Saúde e com isso o governador Marcello Alencar achou que solucionaria o complexo quadro da saúde pública em nosso Estado.

Nós, do Sindicato dos Médicos, continuaremos insistindo em negociar uma saída para a crise. Lutamos pelo concurso público, fizemos pressão junto ao Poder Executivo e Legislativo para aumentar os percentuais destinados a Saúde no orçamento do Estado, negociamos com governo um Plano de Cargos e Salários que garantisse uma remuneração digna para o médico. Tudo inútil. O governo esqueceu suas promessas eleitorais de colocar a saúde como uma de suas prioridades e mante-

ve a política de abandono dos nossos hospitais e continuou pagando os piores salários de toda a administração direta para os profissionais de saúde.

Com isso no primeiro ano do governo Marcello Alencar cerca de 1.600 profissionais de Saúde abandonaram a rede pública.

Nas festas de final de ano "descobri-se" a falência da Saúde. O governo faz da falta dos médicos nos plantões de final de ano o grande instrumento para mostrar sua eficiência no setor Saúde.

O Sindicato dos Médicos tem se pronunciado, e torna a fazê-lo agora, a favor da rigorosa apuração das responsabilidades sobre esses lamentáveis acontecimentos.

Nossa diferença do discurso do governo é que atribuímos a maior parcela de responsabilidade sobre esses fatos a própria omissão do governo.

Como pode o governo pensar em recuperar a saúde do nosso Estado pagando 330 reais de média salarial para os servidores da Saúde, o que é um escândalo comparado aos 4.722 reais pagos aos funcionários da Secretaria de Fazenda (fonte D.O. de 1/12/95).

Hoje o vencimento básico de 160 reais mensais pagos ao médico serve muito mais como um instrumento de punição do que como incentivo ao trabalho.

O sindicato e a sociedade exigem do governo que tenha a mesma disposição para recuperar os serviços públicos que teve para punir os médicos acusados de serem faltosos.

Fora isso é burla e farsa de quem efetivamente não vem cumprindo com suas obrigações e quer usar o médico como bode expiatório para justificar a situação caótica de saúde em nosso Estado.

* Presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro

